

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

Um olhar sobre o perfil dos estudantes de Letras - Português/Alemão em 2024
na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Breno do Nascimento Silva

Rio de Janeiro
2024

Breno do Nascimento Silva

Um olhar sob o perfil dos
estudantes de Letras -
Portugues/Alemão em
2024 na Universidade
Federal do Rio de Janeiro

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção de título de
Licenciado em Letras na Habilitação Português
e Alemão.

ORIENTADORA: Mergenfel A Vaz Ferreira

Rio de Janeiro

2024

Agradecimentos

Agradeço a minha professora e orientadora Mergenfel Ferreira por todo apoio, ajuda, dicas e dedicação para que este trabalho fosse executado da melhor da melhor forma possível.

Agradeço a minha mãe, Márcia Batista, e irmão, Kauê Nascimento, que sempre foram minha base de apoio para que eu percorresse todo o meu caminho na Universidade.

Bruno Lopes e Henrique Rocha, meus queridos amigos, que sempre estiveram ao meu lado dando suporte para que eu conseguisse concluir o curso.

Durante esta jornada conheci pessoas maravilhosas e que de alguma forma também são muito importantes para mim. Agradeço a Mariana Jabor, Brenda Baltz, Ana Carolina Oliveira, Gabriela Almeida, Gabriela Amaro, Vanessa Oliveira , Vinicius Oliveira e Bruna Caldas.

Aos meus familiares, em especial minhas primas Samara Andrade e Samires Andrade e minha tia Rosimery Batista por todo incentivo e apoio em todas as etapas do meu curso e da minha vida.

As professoras Camila Meirelles e Ana Salvadora Oliveira que me incentivaram e me ensinaram muito sobre o que sei sobre o que é ser um bom professor.

Por fim, o mais importante, meu pai, José Ramos, o homem que sempre trabalhou arduamente para que eu realizasse todos os meus sonhos, a pessoa mais importante da minha vida.

RESUMO

Para se pensar nas aulas de Língua Alemã dentro da Universidade, devemos primeiramente entender como são os alunos que estão ingressando na Universidade. Entender seus contextos e motivações pode ajudar a construir um ambiente mais plural, onde o aprendizado alcança patamares ainda mais elevados. Através deste estudo buscou-se observar a história do ensino de Alemão como língua adicional no Brasil para se observar como os estudos se iniciaram no país e observar também os materiais didáticos que são utilizados e conhecer os estudantes de Alemão da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aos estudantes foi endereçada uma pesquisa em formato de um questionário formado por perguntas abertas e fechadas, a ser respondido presencialmente pelos participantes da pesquisa (estudantes ingressantes e concluintes do curso de Letras Português-Alemão da UFRJ). O viés desta pesquisa é qualitativo-interpretativo, dentro do escopo da linguística aplicada e com base nos dados gerados serão analisados termos com base na revisão teórica realizada e os pressupostos da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), segunda a qual o foco da pesquisa deve recair sobre as informações apresentadas pelos participantes a partir da interpretação do pesquisador. Os resultados obtidos se mostraram relevantes para compreender em que situação os estudantes se encontram atualmente e quais os seus anseios para o futuro profissional.

Palavras-chave: estudantes de alemão no Brasil,

Abstract

To think about German language classes within the University, we must first understand what the students joining the University are like. Understanding their contexts and motivations can help build a more plural environment in which learning reaches even higher levels. Through this study, we aimed to observe the history of teaching German as an additional language in Brazil, observe the teaching materials used, and get to know German students at the Federal University of Rio de Janeiro. The students answered a survey in a questionnaire composed of open and closed appointments (students joining and completing the Portuguese-German Literature course at UFRJ). The bias of this research is qualitative-interpretive, within the scope of applied linguistics, and relying on the data provided was analyzed based on the theoretical review carried out and the assumptions of content analysis (BARDIN, 1977), according to which the focus of the research must fall on the information presented by the participants to based on the researcher's interpretation. The results provided an adequate way to understand the conditions that the students are enrolled in and what are their expectations for their professional careers.

Keywords: german students in Brazil

Sumário

1	Introdução.....	6
2	O perfil do estudante ingressante em LetrasPortuguês-Alemão na Universidade Federal do Rio de Janeiro.....	7
2.1	Materiais didáticos para o ensino de Alemão	12
3	Pesquisas sobre ensino de alemão na atualidade	18
4	O estudante de alemão no contexto acadêmico	20
5	Metodologia	21
6	Análise dos resultados.....	22
6.1	Análise das Respostas dos estudantes ingressantes.....	22
6.2	Análise das respostas dos estudantes concluintes.....	26
6.3	Discussão dos resultados.	29
7	Considerações Finais	31

1 Introdução

No cenário brasileiro atual existem 17 Universidades que oferecem o curso de letras com habilitação em Alemão, sendo importante ressaltar que uma boa parte desse número total é composto por universidades públicas. Para ingressar no curso de Letras Português-Alemão, tanto das universidades públicas quanto das pertencentes à rede privada, os alunos não precisam de conhecimentos prévios do idioma, com exceção do IFPLA (Instituto de Formação de Professores de Língua Alemã, Instituto Ivoti). Ao escolher um curso de graduação, é comum que o estudante projete seus anseios futuros para sua vida pessoal e profissional sobre o curso escolhido, e, sendo assim, é relevante que façamos uma reflexão sobre esse aspecto, no que tange ao estudo da língua alemã no ensino superior. Alguns aspectos relevantes a serem considerados nessa discussão são os seguintes: O fato da língua alemã ser pouco disseminada nacionalmente nas escolas públicas (com exceção de regiões com forte presença da imigração alemã) e seu espaço nas escolas privadas ainda é pequeno. Ao mesmo tempo, vem se observando uma crescente demanda por professores de alemão em diferentes contextos e regiões. (Voerkel, 2017)

Segundo Voerkel (2017), o curso de ensino superior de Língua Alemã aparece no cenário brasileiro, em 1909, no Instituto Ivoti (Rio Grande do Sul) e a partir de 1940, diferentes universidades de ensino superior nacionais passam a ofertar o curso dentro das faculdades ou institutos de Letras. Embora a história da formação de professores de alemão no Brasil já possua, portanto, mais de um século, existem poucos documentos com informações com dados que tenham se debruçado sobre o perfil dos estudantes destes cursos.

Com estudantes iniciando seus cursos sem conhecimentos anteriores da língua alemã, torna-se maior o foco e compromisso da instituição com a formação linguística, uma vez que é nesse espaço, que precisarão aprender a língua. Dessa forma, as instituições vêm-se perante duas tarefas igualmente fundamentais: a preparação linguística dos estudantes, ao mesmo tempo que desenvolvem sua formação profissional como professor de alemão

Ao longo de décadas, pode ser observada a rica literatura que envolve a formação de professores de língua alemã sob diferentes temáticas, como por exemplo, a formação de professores reflexivos e pesquisadores

(KAVALKEVISKI, Rosana); pesquisas que envolvem a análise de livros didáticos (Leffa, 2009), aspectos culturais na formação (Gondar; Ferreira. 2019), além de pesquisas atuais que vêm se debruçando sobre o desenvolvimento de materiais didáticos críticos, decolonias, entre outros aspectos (Grilli, Mariana, 2020) No entanto, vejo como fundamental a necessidade de conhecermos as motivações dos estudantes que ingressam nos cursos de Letras Alemão, buscando compreender também suas expectativas a respeito não só de seu aprendizado, mas em relação ao seu futuro como professores de alemão.

Desta forma, esta monografia busca mapear o perfil do estudante que adentra a universidade para cursar, por oito semestres, a graduação em Letras - Português/Alemão, identificando suas principais motivações, assim como suas percepções sobre seu primeiro contato com as aulas de alemão, com os materiais didáticos e suas expectativas em relação ao mercado de trabalho que os espera.

Para tanto, neste trabalho faremos uma breve revisão teórica sobre um panorama do ensino de Alemão no Brasil no contexto acadêmico com intuito de nos aproximarmos um pouco mais do nosso contexto de pesquisa, a fim de investigarmos as percepções dos estudantes acerca do curso, suas motivações e expectativas para o futuro. Para reunir tais informações, foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas, que foi direcionado a estudantes de graduação do curso de Letras - Português/alemão na Universidade Federal do Rio de Janeiro que fazem parte do primeiro período e também para para alunos que já se encontram no final do curso, ou seja, estudantes concluintes, que já encerraram todo o bloco de disciplinas obrigatórias da grade curricular pertencente ao curso de Alemão, mas ainda se encontram na universidade para finalizar sua monografia de fim de curso, por exemplo. No total foram entrevistados dezoito alunos, sendo parte deste número, onze estudantes ingressantes, e sete estudantes concluintes, sendo quatro do alemão oito e três estudantes que já concluíram todas as suas disciplinas de alemão.

No próximo tópico serão revisados alguns estudos que se debruçaram sobre o ensino de alemão como língua estrangeira/adicional no Brasil.

2. Alemão como língua adicional no Brasil: breve panorama

Como citado na introdução deste trabalho, existem regiões no Brasil onde há grande demanda por professores de Alemão. Também é importante salientar que sua qualificação profissional pode ser determinante para que consiga conquistar uma vaga no mercado. No entanto, antes de olharmos para o modo como está organizada a formação atual, vamos precisar olhar para o passado, para entender como chegamos até aqui.

Segundo Blei e Goetze (2001, p. 83 *apud* Uphoff, 2009, p. 222) havia escolas alemãs fora da Alemanha desde o século XVIII. Ademais, existia, na Universidade de Berlim (atual Universidade Humboldt), o Instituto Alemão para Estrangeiros (Deutsches Institut für Ausländer, sigla "DIA"), que oferecia cursos de formação de professores de ALE, além de publicar importantes materiais didáticos da época como a *Deutsche Sprachlehre für Ausländer* de Schulz/Sundermeyer (1929).

No Brasil, no século XIX, tem-se a chegada de um número expressivo de imigrantes à região sul, principalmente no estado do Rio Grande do Sul. Pessoas essas que tinham necessidades, como trabalhar, estudar, se organizar socialmente, etc. Em 1824 se torna oficial o ensino de línguas estrangeiras modernas nas escolas brasileiras. Segundo Mariana Grilli (2020, p. 4) : "No colégio Pedro II eram ensinados em 1938 o latim, grego, inglês e francês, acrescentando-se três anos depois o alemão.").

Sendo assim, é necessário atentarmos para o fato de que línguas modernas nas escolas não se trata de um assunto atual, e que há dois séculos já se mostrava importante a oferta de idiomas estrangeiros nas escolas.

Ainda segundo Grilli (2020, p.4), em 1915, durante a Reforma Carlos Maximiliano, o aluno poderia escolher entre inglês e alemão a partir do 3º ano nas escolas e que o estudo de línguas vivas deveria ter um direcionamento prático, a fim de que o aluno se tornasse capaz de falar e escrever com fluência em francês, em inglês ou alemão - apesar de a avaliação consistir na tradução de um clássico da literatura.

Entretanto, no ano de 1917, o Brasil adentrou a Primeira Guerra Mundial contra a Alemanha e algumas escolas fundadas por imigrantes foram fechadas. No entanto, isto não durou muito, já que em 1919 foram reabertas e, inclusive, expandiram-se. No ano de 1920 o Brasil deu início a um processo chamado de nacionalização no ensino (UPHOFF, 2011, p. 18 *apud* Marina Grilli, 2020).

No ano de 1931, a Reforma Francisco de Campos, prescreveu apenas o francês e o inglês como línguas obrigatórias nas escolas, deixando o alemão como língua facultativa e por fim, como um grande golpe ao ensino de alemão nas escolas públicas, a Constituição de 1934, proibiu o ensino das línguas de imigração na redes públicas de ensino.

Existem debates sobre os efeitos causados por esta proibição. Segundo Uphoff (2011, p. 19), a política implantada por Getúlio Vargas durante o Estado Novo significou a perda traumática “de um importante símbolo de identidade teuto-brasileira”. Por outro lado, Leffa (1999, p. 17, Apud Grilli, 2020) aponta que a Reforma Campos de 1931 foi a que mais valorizou o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, preconizando objetivos educativos e culturais para além do instrumentais, o que transformou os anos 1940 e 1950 nos anos dourados das línguas nos país. Naturalmente, devemos questionar o que significou tal “valorização” do ensino de línguas, ao mesmo tempo em que tantas identidades culturais eram brutalmente negadas.

É difícil enxergar harmonia em um cenário tão complexo como este, mas de forma geral, é possível observar que o ensino de línguas estrangeiras no Brasil tem um longo percurso que a língua alemã já teve um espaço considerável no que se refere às políticas linguísticas brasileiras. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, no ano de 1961, o Brasil sancionou a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nesta lei fica a critério das escolas a adição do ensino de línguas estrangeiras nos currículos do ensino médio, estão ainda nesta parte da história volta-se permitir, sem restrições, as línguas de imigrações nas escolas. Com o avançar dos anos, algumas regras mudaram, a língua inglesa e espanhola foram alçadas à categoria de obrigatórias nas escolas, ao mesmo tempo em que o ensino de alemão perdeu espaço neste cenário. Segundo Franco (2003, p. 2, apud COUTO, 2012), isso se deu por motivo do empobrecimento da classe média e fatores como maior consolidação do inglês como língua universal e do espanhol como língua de maior presença no bloco mercosul.

O ensino de línguas, ou especificamente o ensino da língua alemã, foco deste trabalho, possui diferentes momentos de maior ou menor procura, inclusão ou exclusão nas políticas linguísticas do país. Atualmente, observa-se um novo “glow-up” ou uma maior procura pelo aprendizado do idioma no Brasil, a partir do avanço da internet, assim como fatores diversos podem ter maior ou menor

influência nessa procura, como a realização da copa do mundo de 2006 na Alemanha. Segundo Uphoff e Couto (2011), o interesse pela língua alemã aumentou bastante nas últimas décadas, apresentando os dados de que em 2009 era possível observar um interesse 100% maior quando comparado com os 10 anos anteriores.

Após um breve panorama sobre o ensino de alemão no Brasil e seus altos e baixos, podemos observar o mesmo fenômeno sob uma perspectiva mundial. Sendo assim, pode-se notar que o ensino do idioma alemão fora de regiões de língua alemã começa a ganhar força a partir do século XVIII e XIX com a inauguração de escolas alemãs no exterior. O público dessas escolas era formado quase que totalmente por imigrantes alemães e também descendentes que precisavam aprender a língua ou manter o contato com a língua/cultura.

No Brasil foram abertas diversas escolas, sendo que muitas delas, como vimos anteriormente, infelizmente precisaram ser fechadas ou resignificadas para manter o seu funcionamento por conta das políticas de proibição do uso de línguas de imigração. Ainda é possível encontrar algumas escolas alemãs no Brasil remanescentes deste período. No Rio de Janeiro, por exemplo, temos o conhecido e renomado Colégio Cruzeiro, que já tem mais de 160 anos e o título de primeira Deutsche Schule do Rio de Janeiro. Atualmente o Colégio possui 2 unidades, uma no centro da cidade e uma no bairro de Jacarepaguá, e segundo o censo escolar de 2023, somando as unidades, a escola conta com mais de 1500 alunos e alunas.

Para entender melhor o ensino de DaF na contemporaneidade, é importante que sejam retomados dados do do passado, para observarmos os fatos ocorridos que contribuíram para a posição que o DaF ocupa hoje, podendo também contribuir para os passos ainda mais largos que pode dar. Nesse sentido, ainda sobre o histórico que envolve a área de DaF, a criação da “Deutsche Akademie” (Academia Alemã) em 1923, é vista como um importante marco. A Deutsche Akademie visava além de ajudar a melhorar a imagem da Alemanha no exterior, tendo em vista sua não tão boa reputação após a primeira guerra mundial, auxiliar também cidadãos alemães que residiam fora da Alemanha.

Inicialmente teve como maior foco o leste europeu, mas logo construiu institutos (Goethe Instituts) que cresceram, e com subsídio do governo alemão, o ensino da língua alemã se tornou sua maior ferramenta. Entretanto a Segunda Guerra Mundial foi um período divisor de águas, marcado por muitas tragédias e

tensões em diversos âmbitos, e, como não podia ser diferente, também a área de DAF sofreu consequências.

A partir de 1950, o ensino de língua alemã retoma força e avança. Na Alemanha ocidental, o Instituto Goethe e na Alemanha Oriental, o Instituto Herder é criado com o objetivo principal de promover o ensino-aprendizado de língua/ cultura alemãs. Até 1990, antes da reunificação da Alemanha, ambos os centros de estudos de ensino tinham também consigo a forma como cada estado Alemão visava o ensino após a segunda guerra mundial.

Em 1950, foi fundado o Instituto Goethe, que desde já foi visto como um sucessor da Deutsche Akademie. Em sua fase inicial, o instituto foi muito importante para a formação de professores de Alemão na Alemanha.

A partir de 1953, o Instituto Goethe abre filiais em diversos países e em 1959, se torna oficialmente um órgão que promove a língua e cultura Alemã no exterior. No site do instituto é possível encontrar uma breve descrição do seu papel em relação ao fomento do idioma alemão no mundo:

Como Instituto Cultural da República Federal da Alemanha, de atuação global, nós nos empenhamos em prol do entendimento entre a Alemanha, a Europa e o mundo. A estrutura contratual com o Ministério das Relações Exteriores fundamenta nosso trabalho. Em todo o mundo, informamos sobre a diversidade cultural e social da Alemanha e da Europa. Nossa rede global é composta por 151 Institutos Goethe em 98 países, além de diversas instituições parceiras. Recebemos apoio institucional do Ministério das Relações Exteriores. Como associação registrada, assumimos a responsabilidade por nossas ações e atuamos autonomamente do ponto de vista jurídico, sem ligações com partidos políticos. Aproximadamente um terço de nosso orçamento resulta das receitas obtidas com cursos de alemão e aplicação de provas. Além disso, recebemos apoio da União Europeia, bem como de outros Ministérios alemães e de fundações e empresas de dentro e fora do país (Instituto Goethe, s.d.)

Desta forma, podemos perceber a relevância que o Instituto possui para o ensino de alemão, não só no Brasil como no exterior. Segundo o canal oficial da Deutsch Welle (2021), o Instituto possui 158 sedes pelo mundo, sendo cinco delas no Brasil, assim como no site do Instituto podemos achar quais são os três pilares fundamentais para o seu trabalho no Brasil, sendo eles: a atualização da imagem da Alemanha no Brasil, a apresentação da cultura alemã contemporânea e a inserção da língua e da cultura alemãs no sistema educacional brasileiro. (Goethe institut)

2.1 Materiais didáticos para o ensino de alemão

O livro didático de língua estrangeira é tido como uma ferramenta que visa definir e sequenciar os conteúdos nucleares de um curso de língua e que, ademais, objetiva explicitar também os procedimentos didáticos que serão adotados nesse curso (cf. KRUMM/OHMS-DUSKENKO,2001. p 1029, e TOMLINSON,1998a, p. ix). O livro didático se distingue de outros tipos de materiais por dois aspectos fundamentais: em primeiro lugar, pela ordem que estabelece em relação à distribuição dos conteúdos na linha do tempo e, além disso, pela extensão dos processos de ensino e aprendizagem que o dispositivo pretende cobrir. Desse modo, como fórmula Prabhu (1988, p.10), o livro didático visa a determinar tanto o conteúdo quanto a agenda do ensino de uma língua.

O livro de curso - como componente central do conjunto de materiais ligados a um livro didático- é configurado de tal modo que até pode servir como único material que o professor e os alunos necessariamente precisam usar durante um curso de línguas (cf. TOMLINSON, 1998a, p. ix). Desse modo, o livro didático procura ser o mais complexo e completo possível, fornecendo uma grande quantidade de textos e acompanhando constantemente o trabalho docente.

Quando o livro didático de alemão é analisado de maneira histórica, o ano de 1955 é um marco nesse cenário. Nesse sentido, o livro “Deutsche Sprachlehre für Ausländer” (1955), lançado pela editora Hueber, foi considerado como um best-seller dentro da área. A parceria entre o Instituto Goethe e as grandes editoras alemãs sempre teve muita força. A partir de ingredientes como o alto investimento de setores públicos alemães na disseminação e abrangência de Institutos Goethe pelo mundo, assim como o alto poder mercadológico das grandes editoras alemãs pode ser observada uma receita de sucesso. Tal combinação entre os cursos livres de língua alemã oferecidos pelo Goethe Institut e replicados em grande parte de outras instituições de ensino de língua alemã pelo mundo e editoras do mercado alemão, pode ser vista nos quadros abaixo, os livros didáticos mais utilizados para o ensino da língua alemã no ano de 2024.

Figura 1 - Livros didáticos utilizados pelo Goethe Institut do nível A1.1 até o nível A2.2

Nível	Livros para os cursos de adultos	Lições
A1.1	<ul style="list-style-type: none"> – Momente A1.1 Kursbuch plus interaktive Version. ISBN 978-3-19-001791-1, Hueber Verlag – e Momente A1.1 Arbeitsbuch plus interaktive Version. ISBN: 978-3-19-011791-8, Hueber Verlag <p>ou</p> <ul style="list-style-type: none"> – Momente A1 Kursbuch plus interaktive Version. ISBN 9783195017916 – e Momente A1 Arbeitsbuch plus interaktive Version. ISBN: 9783195117913 	Lições 1-12
A1.2	<ul style="list-style-type: none"> – Momente A1.2 Kursbuch plus interaktive Version. ISBN: 978-3-19-201791-9 , Hueber Verlag – e Momente A1.2 Arbeitsbuch plus interaktive Version. ISBN: 978-3-19-211791-6, Hueber Verlag 	Lições 13-24
A2.1	<ul style="list-style-type: none"> – Momente A2.1 Kursbuch plus interaktive Version. ISBN 978-3-19-001792-8, Hueber Verlag – e Momente A2.1 Arbeitsbuch plus interaktive Version. ISBN 978-3-19-011792-5 <p>ou</p> <ul style="list-style-type: none"> – Momente A2 Kursbuch plus interaktive Version ISBN 9783195017923, Hueber Verlag – e Momente Arbeitsbuch plus interaktive Version ISBN 9783195117920, Hueber Verlag 	Lições 01-12
A2.2	<ul style="list-style-type: none"> – Momente A2.2 Kursbuch plus interaktive Version. ISBN 978-3-19-201792-6, Hueber Verlag – e Momente A2.2 Arbeitsbuch plus interaktive Version. ISBN 978-3-19-211792-3, Hueber Verlag 	Lições 13-24

Figura 2 - Livros didáticos utilizados pelo Goethe Institut do nível B1.1 até o nível B2.4

B1.1	<p>— Menschen B1 Kursbuch. ISBN 978-3-19-211903-3 e Menschen B1 Arbeitsbuch. ISBN 978-3-19-111903-4 Hueber Verlag</p> <p>ou</p> <p>— Menschen B1.1 Kursbuch ISBN 978-3193119032 e Menschen B1.1 Arbeitsbuch ISBN 978-3193619037 Hueber Verlag</p>	Lições 1-8
B1.2	<p>— Menschen B1 Kursbuch. ISBN 978-3-19-211903-3 e Menschen B1 Arbeitsbuch. ISBN 978-3-19-111903-4 Hueber Verlag</p>	Lições 9-16
B1.3	<p>— Menschen B1 Kursbuch. ISBN 978-3-19-211903-3 e Menschen B1 Arbeitsbuch. ISBN 978-3-19-111903-4 Hueber Verlag</p> <p>ou</p> <p>— Menschen B1.2 Kursbuch ISBN 978-3195619035 e Menschen B1.2 Arbeitsbuch ISBN 978-3195119030 Hueber Verlag</p>	Lições 17-24
B2.1 B2.2	<p>— Sicher! aktuell B2/1 Kurs- und Arbeitsbuch ISBN- 9783196412079 Hueber Verlag</p>	B2.1: Lições 1-3 B2.2: Lições 4-6
B2.3 B2.4	<p>— Sicher! aktuell B2/2 Kurs- und Arbeitsbuch ISBN- 978- 319621207-5, Hueber Verlag</p>	B2.3: Lições 7-9 B2.4: Lições 10- 12

Figura 3 - Livros didáticos utilizados pelo Goethe Institut do nível C1.1 até o nível C2.4

C1.1	– Sicher! C1 Kursbuch (ISBN-10: 3190012083 / ISBN-13: 978-3190012084) – e Arbeitsbuch C1 (ISBN-10: 3190112088 / ISBN-13: 978-3190112081), Hueber Verlag ou – Sicher! C1/1 Kurs- und Arbeitsbuch ISBN 9783195012089 – Sicher! C1/2 Kurs- und Arbeitsbuch ISBN 9783197012087	C1.1: Lições 1-4
C1.2		C1.2: Lições 5-8
C1.3		C1.3: Lições 9-12
C2.1	– Erkundungen C2 Integriertes Kurs- und Arbeitsbuch (ISBN-10: 3941323229 / ISBN-13: 978-3941323223), Schubert Verlag	C2.1: Lições 1-2
C2.2		C2.2: Lições 3-4
C2.3		C2.3: Lições 5-6
C2.4		C2.4: Lições 7-8

As tabelas(figuras 1,2 e 3) acima mostram todos os níveis de ensino de alemão, segundo o Quadro Comum Europeu de Referência (2001), ofertados pelo Instituto de forma presencial e online para adultos e todos os livros didáticos que são utilizados.

Para o curso de jovens, podemos observar a seguinte tabela, disponível no site do Instituto Goethe no Brasil.

Figura 4: Livros didáticos utilizados pelo Goethe Institut do nível A1.1 até o nível A2.3

Nível	Livro	
A1.1	Klasse! A1.1 Kursbuch mit Audios und Videos (ISBN 978-3-12-607121-5) + Klasse! A1.1 - Digitale Ausgabe BlinkLearning (NP00860712302) ou Klasse! A1 Kursbuch mit Audios und Videos (ISBN 978-3-12-607119-2) und Klasse! A1 - Digitale Ausgabe BlinkLearning (NP00860712003)	A1.1 Lições 1-4
A1.2 und A1.3	Klasse! A1.2 Kursbuch mit Audios und Videos (ISBN 978-3-12-607122-2) + Klasse! A1.2 - Digitale Ausgabe BlinkLearning (NP00860712402)	A1.2 Lições 5-8 A1.3 Lições 9-12
A2.1	Klasse! A2.1 Kursbuch mit Audios und Videos (ISBN 978-3-12-607133-8) + Klasse! A2.1 - Digitale Ausgabe BlinkLearning (NP00860713501) ou Klasse! A2 Kursbuch mit Audios und Videos (ISBN 978-3-12-607131-4) und Klasse! A2 - Digitale Ausgabe BlinkLearning (NP00860713201)	A2.1 Lições 1-4
A2.2 und A2.3	Klasse! A2.2 Kursbuch mit Audios und Videos (ISBN 978-3-12-607134-5) + Klasse! A2.2 - Digitale Ausgabe BlinkLearning (NP00860713601)	A2.2 Lições 5-8 A2.3 Lições 9-12

Os livros utilizados são denominados Klasse e vão do nível A1.1 até o nível A2.3 e são produzidos pela editora Klett. Por fim, podemos observar a lista de livros usados para os cursos de preparação para exames.

Figura 5: Livros didáticos utilizados pelo Goethe Institut do nível A1 até o nível C2.

Nível	Livro
A1	Fit fürs Goethe-Zertifikat A1 (ISBN 9783190018727), Hueber Verlag
B1	Fit fürs Goethe-Zertifikat B1 (ISBN 9783192016516), Hueber Verlag
B2	Fit fürs Goethe-Zertifikat Neu B2 (ISBN 9783190418732), Hueber Verlag
C1	Prüfung Express - Goethe-Zertifikat C1 (ISBN 9783197016511), Hueber Verlag
C2	Fit fürs Goethe-Zertifikat C2 (ISBN 9783192018756), Hueber Verlag

1

A partir destas tabelas (figuras 1,2,3,4 e 5) pode ser notado o poder do mercado editorial alemão, formado por um número reduzido de editoras, sendo as mais importantes, a Klett, Hueber, Cornelsen, Schubert e Langenscheidt.

No que tange aos cursos de Letras Alemão em universidades brasileiras, segundo Voerke (2019) eram utilizados no período em que desenvolveu sua pesquisa um total de 12 livros diferentes, todos produzidos na Alemanha, tratando, portanto, prioritariamente de questões centralizadas na Alemanha e países de fala alemã. Todos os livros catalogados são distribuídos por três editoras citadas anteriormente, sendo elas: Cornelsen, Hueber e Klett-Langenscheidt (uma fusão entre as editoras Klett e Langenscheidt).

Como afirmado anteriormente, o material didático é, por diversos motivos, extremamente importante para as aulas, sendo reconhecido o trabalho das editoras no sentido de apresentarem ao mercado livros de qualidade, elaborados, muitas vezes, em parceria com universidades alemãs e seus especialistas. Nesse sentido, é importante destacar os volumosos investimentos feitos nesse ramo. Por outro lado, diferentes autores e pesquisadores, como Uphoff (2009), Bohunovsky (2009), Arantes (2018), vêm problematizando o poder centralizador do livro didático, que muitas vezes, acaba por ocupar um papel de protagonista absoluto no ensino, tirando a autonomia e o poder dos professores. Assim, como profissionais do ensino, precisamos ter consciência de que nosso papel não é simplesmente o de ensinar regras de gramática e vocabulário de forma descontextualizada, mas sim trabalhar a língua como numa perspectiva reflexiva e crítica.

¹ Tabela disponibilizada pelo Goethe Institut no Brasil:
<https://www.goethe.de/ins/br/pt/sta/sap/dku/leh.html>

3. Pesquisas sobre ensino de alemão na atualidade

Uma sala de aula com indivíduos que desejam aprender uma nova língua está muito além de apenas um grupo de pessoas que param suas rotinas por um determinado período de tempo para ouvir um professor falar sobre vocabulário e gramática de outro idioma ou em outro idioma. A sala de aula como espaço para aprendizagem de uma nova língua é composta, principalmente, por sonhos, expectativas, desejos, anseios e, muitas vezes, até medos. Em conversas informais com colegas que são professores de alemão é comum ouvir sobre o perfil de seus alunos. Na maioria dos casos são pessoas que estudam a língua para progredir com maior êxito na carreira universitária ou no trabalho, pessoas que estudam pois possuem descendência ou ascendência alemã, pessoas que desejam viajar para alguma região na qual língua alvo é falada, ou querem se comunicar de forma mais eficiente. Também é comum ouvir sobre pessoas que já visitaram países que possuem alemão como língua oficial e se interessam por aprender a língua após o regresso; pessoas que aprendem como hobby ou por que se interessam pelo cinema, música, teatro ou literatura de fala alemã. Outras têm inclusive o desejo de consumir obras na forma original da língua de produção; ou seja, os casos são diversos.

Como o perfil dos alunos é plural, o ensino também deve ser plural. Dessa forma, parece inadequado que ainda se estude exclusivamente com materiais, mesmo que de qualidade, que foram produzidos algumas décadas atrás. O material didático deve preferencialmente ser atual, dialogando com o mundo contemporâneo e com o aluno contemporâneo, buscando estar presente no contexto por ele vivenciado.

Tratando do tempo de contemporaneidade e ensino de alemão como língua adicional, um importante tópico de estudo vem sendo a adoção de uma perspectiva decolonial nesse ensino. Para se pensar em ensino decolonial, devemos refletir sobre o que é isso significa, de acordo com diferentes correntes e teorias. Coatsworth (2004 apud Grilli, ANO 2020, p. 10) faz um paralelo entre a colonialidade e a globalização. Segundo o autor (Idem), houve até hoje quatro grandes ciclos de globalização. O primeiro deles foi a conquista das sociedades americanas por Espanha e Portugal; o segundo caracterizou-se pelas colônias de escravos no Novo Mundo; o terceiro ciclo foi marcado pelo aumento nos fluxos internacionais e as

migrações em massa para as Américas; o quarto foi iniciado pela liberalização do comércio após a II Guerra Mundial.

Apesar de tais processos serem vistos historicamente como datados e já finalizados, a marca do colonialismo ainda resiste na sociedade e uma delas é o que pode ser chamado de colonialidade linguística . A ideia de que a Europa é maior e melhor em tudo, por conseguinte, as línguas majoritárias ali faladas, ainda é forte pelo restante do Globo. Dessa forma, segundo Grilli (2020, pg 10), a colonialidade linguística é perceptível na medida em que reconhecemos praticamente seis línguas do mundo (não por acaso línguas europeias) como línguas de prestígio - inglês, espanhol, francês, italiano, alemão e português. - enquanto milhares de outras línguas são consideradas de menor prestígio, invisibilizadas, dizimadas.

Nas línguas de maior prestígio, citadas acima, ainda é possível adentrar mais uma camada da colonialidade do poder, quando se observa que o inglês também é língua oficial em cerca de 67 países e 27 entidades não soberanas, sendo o foco do mercado editorial de livros didáticos do inglês, naturalmente, os países do Norte Global, Estados Unidos e Inglaterra. Assim também podemos observar o caso da língua alemã, que é listada como língua oficial de quatro países, sendo língua co-oficial em diferentes regiões do planeta, inclusive no Brasil, mas que tem seus livros didáticos focados quase 100% somente na Alemanha.

Desta forma, é necessário que possamos nos sensibilizar para estas questões. O olhar sensível do professor para sua turma e sua sala de aula pode tornar o aprendizado mais concreto e contextualizado. A este respeito, Maia (2022) afirma:

Contudo, aquilo que orienta o ensino de alemão em países germanófonos não necessariamente será aplicável em sua totalidade no contexto brasileiro ou carioca. De forma análoga, o que há de se propor como prática pedagógica no Rio de Janeiro será distinto dos procedimentos feitos em Salvador ou em uma comunidade teuto-brasileira no Sul do Brasil (Maia, 2022, p.6)

Propostas para o ensino de alemão podem ser sempre revistas e adaptadas para se encaixarem melhor ao contexto do estudante. Este pensamento pode se mostrar adequado tanto aos cursos livres, como também ao ensino superior, que é o foco do presente trabalho. Acrescentamos também que se este pensamento é fomentado durante a formação profissional de professores de alemão, ele tenderá também a se estender para além da Universidade.

4. O estudante de alemão no contexto acadêmico

Segundo Voerkele (2019), ainda há poucos trabalhos que se aprofundem sobre o professor e o estudante de alemão no contexto acadêmico no Brasil. Sendo assim, o autor, se dedicou entre os anos de 2013 e 2017, a esse tema de pesquisa, durante seu doutorado na Universidade de Jena, na Alemanha, sendo o título de sua tese “Alemão como chance: formação, qualificação e ocupação de formandos brasileiros de Letras Alemão” (no original em alemão: Deutsch als Chance: Ausbildung, Qualifikation und Verbleib von Absolventen brasilianischer Deutschstudiengänge).

Observar o perfil do estudante na universidade adentra diversas camadas. Sobre isto podemos pensar em questões como conhecimentos prévios de alemão, proximidade cultural (através de viagens ou parentesco), objetivos profissionais, entre outras, que diferenciam os ingressantes nos cursos de alemão no contexto acadêmico. Paul Voerkele (2019) nos dados de sua pesquisa, encontrou informações como, por exemplo, o número de 80% do corpo estudantil do curso de Letras - Português/alemão ser composto por mulheres nas diferentes universidades pesquisadas, o que, segundo o autor, é um número que se assemelha à porcentagem encontrada no mesmo curso na Alemanha.

Ainda sobre os dados informados na pesquisa de Voerkele (2019), tínhamos naquela ocasião cerca de 1350 estudantes de Letras Alemão, com um número aproximado de 130 formandos, em média, por ano, até o ano de 2016 (quando foram reunidos os dados).

Ainda que estes dados estejam desatualizados, é notável a existência de um número elevado de evasão, o que nos leva a refletir sobre o curso de graduação em Alemão, seja na terminalidade bacharelado ou licenciatura. Perguntas feitas pelo professor Paul Voerkele são reforçadas:

por que há tanta evasão? Deve-se considerar, por um lado, que fatores externos influenciam a permanência ou não de um aluno no curso, seja a situação financeira ou o mercado de trabalho, e, por outro, que a qualidade do curso também precisa ser observada: será que a oferta do curso corresponde às expectativas e necessidades dos estudantes? E será que o curso possibilita aos estudantes que se formem como profissionais competentes? Essas são questões que precisam ser discutidas com afinco tanto nos departamentos de alemão das universidades envolvidas, quanto nas associações de

professores de alemão e de germanística no Brasil, seja a nível local, regional ou nacional (Voerke., 2019 p. 112).

Como forma de compreender as motivações, objetivos, dificuldades e anseios dos estudantes de Letras Alemão, buscou-se nesta pesquisa o foco por ouvir as vozes desses estudantes, através de um questionário a eles endereçado. Na próxima seção, serão explicados os procedimentos para esta pesquisa.

5. Metodologia

Para geração de dados desta pesquisa foi elaborado um questionário formado por perguntas abertas e fechadas, a ser respondido presencialmente pelos participantes da pesquisa (estudantes ingressantes e concluintes do curso de Letras Português-Alemão da UFRJ. O viés desta pesquisa é qualitativo-interpretativo, dentro do escopo da linguística aplicada, por envolver aspectos ligados à linguagem em sua prática social, no contexto de ensino-aprendizagem de línguas. Os dados gerados serão analisados tendo como base a revisão teórica realizada e os pressupostos da análise de conteúdo (BARDIN, xxx), segunda a qual o foco da pesquisa deve recair sobre as informações apresentadas pelos participantes a partir da interpretação do pesquisador, também visto como um dos participantes do estudo.. No total participaram desta pesquisa dezoito estudantes, todos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo onze estudantes ingressantes (cursando o primeiro semestre de alemão). e os outros sete estudantes concluintes, sendo que quatro cursam o oitavo semestre de alemão e dois já concluíram as disciplinas obrigatórias do curso (restando apenas a conclusão de atividades como a entrega da monografia de fim de curso). A pesquisa é composta por nove questões, sendo elas:

1. Por que razões optou pelo curso de Letras Português-Alemão? Quais foram suas motivações?
2. Você optou por bacharelado ou licenciatura. Porquê?
3. Você tinha pré-conhecimentos do idioma? Poderia explicar melhor? (escola, curso livre, aplicativos,...) E por quanto tempo?
4. Você pretende atuar como professor de alemão? Teria algum contexto favorito (escola, curso livre, universidade, etc.)?

5. No caso da resposta negativa , qual seria a área que gostaria de atuar como profissional de língua alemã? (Bacharel) O que você sabe sobre as áreas profissionais de atuação de licenciados ou bacharéis em alemão?
6. Como você observa o seu aprendizado de alemão até o momento?
7. Como avalia o livro didático utilizado?
8. Como você se avalia enquanto aprendiz de alemão? Tem preferência por algumas atividades específicas? Poderia citar?
9. Com quais atividades você não se identifica? (ou considera que não são tão adequadas para você ou seu aprendizado)

Para a análise das respostas categorizamos os participantes em dois grupos: O grupo dos respondentes ingressantes (RI), codificados como “RI1”, “RI2”, consecutivamente até “RI11” e o grupo dos respondentes concluintes (RC), codificados neste trabalho como “RC1”, “RC2”, consecutivamente até “RC7”.

6. Análise e discussão dos resultados

As respostas informadas pelos estudantes participantes da entrevista foram analisadas de forma individual e anônima. Após a análise, buscou-se agrupar as respostas de forma que se facilite o atendimento e análise do material.

Os resultados se mostraram interessantes à medida que podemos fazer uma interpretação sobre perfil dos estudantes que entraram na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no primeiro semestre do ano de 2024 para cursar Letras-Português/Alemão e aos mesmo tempo comparar suas respostas com as do estudantes que já se encontram em fase conclusiva do curso.

6.1 Análise das respostas dos estudantes ingressantes

Dos onze participantes ingressantes da pesquisa, todos responderam a todas as perguntas presentes no questionário. Em relação à primeira pergunta, isto é, quais seriam as principais razões ou motivações para a escolha do Curso de Letras Português-Alemão, as principais respostas apresentadas foram: motivos familiares

família, a intenção de se tornar professor, o gosto pela literatura e filosofia alemã, o fato de já terem frequentado algum curso de alemão anteriormente, o mercado de trabalho visto como atrativo na área, e até respostas que mencionaram o desafio implicado na formação em alemão.

A partir desse resultado, podemos observar que os motivos são muito variados, o que implica, por sua vez, na diversidade de aprendizes presentes na sala de aula. Também é possível inferir através das respostas, que nesse primeiro contato com o curso os estudantes ainda estariam elaborando suas possibilidades e tentando compreender melhor a área na qual ingressaram.

No que tange à opção pelo bacharelado ou licenciatura, obtivemos sete respostas com escolha pela licenciatura e duas respostas optantes pelo bacharelado. É interessante também observar que dois respondentes afirmaram ter optado pelo bacharelado, mas teriam a pretensão de mudar para a licenciatura. Esse resultado é relevante e corrobora estudos de diferentes pesquisadores (entre eles Voerke, 2017) que apontam a licenciatura como, em geral, a primeira opção dos ingressantes nos cursos de Letras Alemão. Isso pode se dar por diversos fatores, entre eles, o fato de que para licenciados o mercado de trabalho é consideravelmente mais abrangente.

Na questão 3, que versa sobre pré-conhecimentos do idioma alemão ao ingressarem no curso, três respondentes afirmaram que sim (já tinham conhecimentos do idioma); sete afirmaram que não, e dois estudantes responderam que consideram seu conhecimento prévio insuficiente para o considerar relevante. Nesse sentido, podemos perceber que a maioria dos estudantes, de fato, adentra o curso de Letras Alemão com pouco ou nenhum conhecimento do idioma.

Para a pergunta 4, na qual é questionada a intenção dos estudantes em se formarem e atuarem como professores de alemão, observamos uma maioria de respondentes optando pelo “sim”(sete respostas), sendo que três estudantes afirmaram que “não” é um dos respondentes se mostrou indeciso. Esse resultado é congruente com o número de estudantes que afirmam ter escolhido a licenciatura. No entanto, é interessante observarmos que, diferente de outras formações como, por exemplo, em áreas como odontologia (na qual é muito provável que os estudantes ingressam com a intenção de se formarem dentistas) ou a faculdade de veterinária (na qual imaginamos que boa parte dos ingressantes desejem se tornar veterinários), não necessariamente, estudantes de Letras têm absoluta clareza

sobre o profissional que desejam se tornar (Gondar; Ferreira, 2020). Dentro das respostas que expressam desejo em atuar como professores de alemão, os principais espaços de atuação citados são a universidade, escolas e ou cursos livres.

Na questão 5, buscamos compreender as percepções que os estudantes têm sobre o campo de trabalho para o bacharelado, através da pergunta sobre em qual área profissional, para além da docência, gostariam de atuar. Dessa forma, procuramos entender o que os estudantes sabem sobre as oportunidades ligadas ao curso que escolheram. Para esta pergunta, tivemos respostas como tradução, interpretação, legendagem e pesquisa. No entanto, foram encontradas 2 respostas, que afirmaram saber pouco sobre as áreas de atuação dos profissionais formados na modalidade de bacharelado.

Na questão 6, em relação a como avaliam seu aprendizado de alemão até o momento, nove de onze participantes classificaram seu aprendizado como bom, enquanto um respondente afirmou se considerar excelente e um estudante se considerar mediano. Desta forma, observamos, que na percepção dos estudantes respondentes, o ensino da língua alemã no curso de Letras Português-Alemão parece ser eficaz, uma vez que, ainda que os estudantes entrem sem qualquer conhecimento prévio do idioma, demonstram estar satisfeitos com o progresso de seu aprendizado.

No que tange à questão 7 (sobre o livro didático de alemão utilizado no curso), três estudantes definiram o material como “bom” e dois estudantes como “ruim”. Um dos respondentes definiu o livro como “excelente” e o outro como “péssimo”. É interessante, dessa forma, notar que as impressões sobre o livro utilizado são muito variadas. Alguns respondentes acrescentaram observações sobre sua impressão do livro *DaF Kompakt neu*. Dentre estas observações está o fato de considerarem o livro muito “corrido”, com muita “informação”, ou nas palavras de um dos respondentes, “um livro dependente”. Esse comentário pode estar relacionado ao livro não parecer tão adequado ao estudo autônomo dos aprendizes, aspecto que consideramos importante ao falarmos em ensino-aprendizagem de línguas, sobretudo no contexto acadêmico e materiais didáticos. Entendemos como muito importante que os estudantes aprendam a estudar de forma autônoma, conhecendo suas potencialidades e dificuldades, de modo a terem um bom aproveitamento e desempenho em sua formação linguística e acadêmica. Ainda tivemos como

comentário para essa pergunta o termo “incompleto” relacionado ao material didático. Este comentário pode estar atrelado ao fato de o estudante sentir a necessidade da busca por outras fontes de informação ou estudo, o que também podemos relacionar à busca por maior autonomia de aprendizagem.

Para a pergunta 8 “Como você se avalia como aluno de alemão?”, grande parte dos respondentes se definiu como “bons alunos” (7 respostas), uma estudante afirmou “estar focada” e somente um estudante declarou estar com dificuldades. Na continuação da pergunta (sobre quais atividades seriam de sua preferência), tivemos a menção a aspectos relacionados à forma das atividades (atividades dinâmicas, em duplas ou em grupos, por exemplo) e aspectos relacionados a temáticas específicas, como a pronúncia, a conversação, a escrita e a leitura. As atividades citadas pelos respondentes parecem estar de acordo com as atividades que podem ser observadas no livro didático, assim como com as atividades extras que os professores costumam propor para as aulas.

Em relação às atividades com as quais não se identificam (pergunta 9), a maior parte dos respondentes afirmou não haver atividades com as quais não se identificassem (sete respostas). Nesse sentido, temos nas respostas falas como em R18: “me identifico com a maioria”, ou, por exemplo, o posicionamento de R110, que diz: “Acho que nenhuma. Todas as atividades passadas pelo professor me ajudaram de alguma maneira.” No entanto, é interessante notar que apesar de um dos respondentes afirmar que considera todas as atividades necessárias, ele acrescenta que “algumas propostas pelo livro didático parecem mal feitas e/ ou ambíguas.” Outros respondentes, em menor número, citam algumas atividades com as quais não se identificam, como as atividades com os áudios do livro (citado por dois estudantes), seguido pelas atividades com textos muito longos (citado por um outro respondente). Apenas um respondente foi mais abrangente em relação às atividades com as quais não se identifica, citando “Atividades orais, questionários, brincadeiras, jogos.” (R119) Nota-se através dessas respostas uma tendência interessante no que concerne ao uso do livro didático, tendência esta já apontada no estudo de Gondar; Ferreira (2021): grande parte dos estudantes tende a se identificar com os livros didáticos e nem sempre vê-los com um olhar mais crítico. Nossa hipótese é que, talvez, essa tendência possa diminuir, à medida que o curso avança e os alunos vão ganhando mais familiaridade com o livro, a partir da

experiência adquirida nos diferentes cursos de língua alemã pelos quais passa ao longo de sua formação acadêmica na Faculdade de Letras.

Tendo analisado as respostas do grupo de estudantes ingressantes, passaremos a seguir, a analisar as observações e comentários do grupo de estudantes concluintes.

6.2 Análise das respostas do grupo de estudantes concluintes

Serão analisadas a partir daqui as respostas geradas pelo grupo de estudantes que se encontram no último período do curso ou que já concluíram todo o ciclo de disciplinas de Língua Alemã. Neste grupo, participaram da pesquisa sete estudantes.

Para a pergunta um “Por que razões optou pelo curso de Letras Português-Alemão? Quais foram suas motivações?” , as respostas do grupo de concluintes se aproximam das do grupo de ingressantes, uma vez que apontam motivos diversos pela opção pelo curso. Assim, temos respostas como o interesse pela língua e literatura alemã, o fato de terem família na Alemanha, ou terem algum pré-conhecimento sobre a língua (como um estudante, que citou sua participação no projeto PALEP durante o Ensino Médio), além de outros motivos citados.

Para a pergunta 2, a qual questiona por qual modalidade de curso os estudantes optaram, seis respostas apontaram para a licenciatura e uma resposta para o bacharelado. Os estudantes que optaram pela licenciatura, escreveram que escolheram esta modalidade por acreditarem que as oportunidades são mais amplas e o estudante que optou pelo bacharelado informou o interesse pela área de tradução. Através das respostas, não conseguimos saber se houve alguma troca de opção ao longo da formação, manobra viabilizada pela instituição (e com certa frequência realizada pelos alunos, que, em geral, mudam seus cursos de bacharelado para licenciatura e vice-versa, durante o percurso).

Em relação à questão 3, que investiga se os estudantes já tinham conhecimentos de língua alemã ao ingressarem no curso, quatro estudantes informaram que já possuíam conhecimentos prévios e outros três informaram não ter conhecimentos de alemão quando entraram na Universidade. Os quatro participantes que

responderam que tinham conhecimentos prévios, informaram ter adquirido esse conhecimento através de cursos livres e/ou aplicativos de ensino-aprendizagem.

Na questão 4, que buscou mapear entre os estudantes quais deles teriam o desejo de se tornar professores, obtivemos cinco respostas afirmativas e duas negativas. Os participantes que informaram ter vontade de atuar como professores de língua alemã, responderam que se interessam por escolas, cursos livres e pela Universidade como espaços laborais. Apesar do número discrepante entre o grupo de ingressantes e o grupo de concluintes, é interessante observar que ao final do curso, parece que os estudantes já apresentam uma visão um pouco mais concreta sobre seu objetivo de se tornarem professores e em quais espaços teriam o desejo de atuar. É válido, também, acrescentar que talvez a participação destes estudantes concluintes em projetos de extensão para o ensino de línguas (atuando como “professores” à frente de turmas) pode ter uma influência no fato de tal perspectiva ir se tornando “mais concreta” ao longo da formação.

A questão 5, que só contempla os participantes que responderam a pergunta 4 negativamente, busca averiguar os conhecimentos dos estudantes sobre as possíveis áreas de atuação para o profissional bacharel em Letras Português-Alemão. Ambos os participantes informaram saber sobre as áreas de tradução e revisão textual. No entanto, um dos participantes informou que “em caso de necessidade”, ministraria aulas de língua alemã em cursos livres. Também para essa pergunta é interessante notar que, talvez, ao longo do curso os estudantes tenham mais informações a respeito das possibilidades que podem se apresentar no futuro. Como exemplo, temos a resposta de um ingressante (RI14) que afirma: “ Sei pouco sobre a atuação dos licenciados e bacharéis”. Isso demonstra a importância de que essas possibilidades sejam tematizadas, de alguma forma, pelo curso (através de palestras, mesas-redondas ou outros eventos, por exemplo).

Para a questão 6, que propõe um momento de auto-reflexão sobre seu aprendizado de língua alemã, todos os participantes do grupo de concluintes definiram seu aprendizado como satisfatório ou bom, porém é interessante observar que dois estudantes citaram o contexto pandêmico como prejudicial ao seu processo de aprendizado do alemão:

RC1: Muito bom até a pandemia, depois foi só ladeira abaixo.

RC2: Avalio como bom, apesar de persistirem algumas dificuldades, principalmente porque eu comecei durante a pandemia e o ensino a distância foi bem complicado.

No que tange à questão 7 (sobre a impressão dos estudantes sobre os livros didáticos de alemão utilizados no curso), é importante observarmos que os estudantes concluintes já usaram dois livros diferentes ao longo do curso (o livro DaF Kompakt neu e o livro Sicher), aspecto que se diferencia do grupo de ingressantes que tiveram até aqui contato com apenas um livro (o DaF Kompakt neu). Dos sete respondentes desse grupo, cinco participantes classificaram os livros como bons, um participante classificou como regular e um estudante classificou-o como ruim (se referindo especificamente ao livro DaF Kompakt). Foi unânime nas respostas que o livro *Sicher*, da editora Hueber, seria melhor quando comparado ao *DaF kompakt*. É interessante salientar que, em comparação ao grupo de ingressantes, parece que os estudantes concluintes tiveram mais argumentos para sua avaliação sobre o material, tecendo comentários como “presença de temas aleatórios” ou até “desestimulantes” (atribuídos ao livro DaF kompakt neu). Por outro lado, citam características positivas em relação ao livro *Sicher*, o qual, segundo sua percepção, apresentaria mais questões cotidianas, de uma forma mais aproximada da “realidade”, além de apresentar as diferentes competências linguísticas (produção oral/ escrita, compreensão oral/escrita) de forma mais bem organizada.

Para a questão 8 “Como você se avalia enquanto aprendiz de alemão? Tem preferência por algumas atividades específicas?”, a maior parte das respostas do grupo de concluintes apontou para uma boa avaliação de si enquanto aprendizes de alemão. Além disso, é interessante observar que apareceram nas respostas adjetivos relevantes como “proativo”, “esforçado”, “motivado” e “dedicado”, associados ao que consideram um “bom aprendiz de alemão”. Temos assim exemplos nas seguintes respostas:

RC3: Me avalio como uma aprendiz proativa e tenho preferência por atividades de leitura.

RC4: Sou uma aprendiz de alemão muito ativa e motivada, sempre buscando evoluir na língua. Gosto de ler textos, ouvir músicas e estudar com gramática.

RC6: Me considero dedicada, mas não foi algo constante. Prefiro atividades mais dinâmicas como conversas ou jogos.

No que tange às atividades com as quais mais se identificam, as respostas foram muito variadas, abrangendo aspectos como música, leitura, escrita e gramática.

Em relação à pergunta 9, ou seja, com quais atividades não se identificariam, a maioria dos estudantes concluintes afirmaram ter se identificado com a maioria das atividades, reconhecendo sua importância para o seu aprendizado. Podemos ver esse posicionamento nas respostas dos seguintes participantes:

RC3: Acho que todas tem sua importância, portanto me identifico com todas e as acho necessárias para o meu aprendizado.

RC4: acredito que todas as atividades são válidas e não me recordo de nenhuma que não se adeque ao meu aprendizado.

RC5: No geral sinto que me identifico com todos os tipos de atividades, com exceção de atividades de supor alguma coisa sobre personagens do livro.

Entre os respondentes que citaram atividades com as quais não se identificam, as citadas foram atividades de compreensão auditiva (“hören”) e atividades que exploram o vocabulário e a gramática de forma pouco contextualizada, como observamos na resposta de RC1: “Focar muito na gramática antes de entender um pouco da fala do dia-adia, ou fora de contexto.”

6.3 Discussão dos resultados

Após a análise dos dados gerados através do questionário respondido pelos estudantes ingressantes e concluintes do curso de Letras Potugues-Alemão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, passaremos a seguir a tecer alguns comentários sobre as tendências nas respostas dos dois grupos

Os dados mostram que os estudantes entram, em sua maioria, sem conhecimento prévio do idioma, mas que isso não parece ser um fator que traga prejuízos ao seu

processo formativo no curso, uma vez que grande parte dos estudantes aponta o seu aprendizado como bom e se avaliam como bons estudantes de alemão. . Vimos também que os estudantes participantes desta pesquisa apontaram motivações diversas para a escolha do curso de Letras Alemão.

É notório que a opção pela licenciatura apareça de forma destacada na pesquisa, talvez mostrando a percepção dos estudantes de que seja o caminho que os levará mais diretamente ao mercado de trabalho, através de espaços laborais como escolas e cursos livres, que exigem o diploma de licenciado para que um profissional possa atuar como professor em sala de aula. Dentro do cenário nacional, que apresenta diversas dificuldades no campo do desemprego e da economia (com milhares de pessoas atuando em ocupações pouco remuneradas ou precarizadas) a escolha pela atuação como professores de alemão parece apontar para uma via relativamente estável e promissora.

No que tange à percepção dos estudantes sobre os livros didáticos utilizados, é interessante notarmos que grande parte dos respondentes da pesquisa, parecem gostar desses materiais, à medida que foram feitas poucas críticas a eles. Tal aspecto parece muito relevante se lembrarmos que são de livros produzidos na Alemanha e, quase sempre, voltados para aprendizes que se encontram na Alemanha ou países de fala alemã, o que não é o caso dos alunos de Letras Alemão no Brasil. Dessa forma, temas como a prática de esqui nos alpes austríacos e suíços costumam estar bem distantes da realidade da maioria dos nossos estudantes. Entretanto, essa característica dos livros não apareceu de forma contundente como um incômodo nas observações e comentários trazidos por esses respondentes. Assim, grande parte dos alunos afirmou gostarem do livro com a objeção de o perceberem como “rápido demais” ou “difícil demais” (características que aparecem em respostas do grupo de iniciantes) ou “pouco interessante” e “pouco conectado à realidade”, aspectos citados por estudantes do grupo de concluintes, como vimos nas seguintes respostas:

RC3: Considero bastante completo e funcional, apesar de em alguns momentos sentir falta de lições que se conectam mais com a realidade.

RC6: No geral bom, mas com temas muitas vezes fora do interesse dos alunos universitários. Muitos professores sentiam a necessidade de adaptar e buscar materiais por fora.

Apesar de termos tido poucos respondentes no grupo de estudantes concluintes, é possível perceber que o fato de estarem no fim do curso pode ter trazido algumas diferenças na tendência, principalmente, para as respostas das questões que abordaram a impressão dos estudantes sobre os livros didáticos utilizados e sobre sua intenção de se tornarem professores ao concluírem a graduação. O contato com diferentes materiais ao longo do curso e, talvez a participação dos estudantes concluintes em projetos de ensino de alemão (não podemos afirmar isso, pois tal questão não estava contemplada na pergunta), pode ter causado impacto nos comentários mais concretos a respeito dos dois livros didáticos utilizados ao longo do curso o DaF Kompakt e o Sicher. Além disso, os estudantes concluintes também pareceram estar mais informados sobre possíveis campos de atuação para o egresso do curso de Letras Português Alemão, tanto para o bacharelado quanto para a licenciatura, o que é desejável, considerando todo o seu percurso formativo. Isso corrobora a importância de que esse tema seja ainda mais abordado ao longo do curso, seja, por exemplo, através de eventos como minicursos ou palestras em que profissionais de Letras Alemão possam falar um pouco sobre sua atividade laboral.

7. Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo investigar as percepções de estudantes ingressantes e concluintes do Curso de Letras - Português/Alemão na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no primeiro semestre de 2024, buscando compreender desde sua escolha pelo curso, até o modo como vê seu processo de aprendizado e pensa em seu futuro profissional. Este estudo se justifica, uma vez que entendemos a universidade pública como um importante campo de investimento da população como um todo, sendo, dessa forma, importante para o desenvolvimento desses futuros profissionais ali formados e que deverão, portanto, contribuir para o desenvolvimento também da sociedade.

Os comentários trazidos pelos estudantes na pesquisa nos ajudam a pensar em várias questões relacionadas ao seu processo de aprendizado e ao modo como

vêm o curso. No que tange aos livros didáticos utilizados, por exemplo, é relevante notarmos que, apesar de os estudantes concluintes terem sido mais questionadores a respeito de algumas atividades apresentadas nos materiais ou ao fato de nem sempre corresponderem aos seus interesses, parece que poderia ser dada mais ênfase (ou ser trabalhada mais incisivamente) a uma postura mais crítica e analítica dos estudantes, postura que deveria talvez estar mais presente ainda nos estudantes concluintes (elemento observado de forma bastante tímida nas respostas). . Outro fato relevante emergido dos dados é a pouca clareza relacionada aos caminhos possíveis para os optantes da modalidade bacharelado. Nesse sentido, a oferta de disciplinas obrigatórias ou optativas mais específicas para essa terminalidade seria bem vinda a esses alunos que pouca informação têm sobre as possibilidades ligadas a áreas como tradução ou edição de textos. Essa oferta poderia contribuir para que os estudantes do bacharelado tivessem mais informações acerca de seu futuro profissional. Uma situação diferente é observada em relação à escolha pela licenciatura. A maioria dos estudantes demonstrou ciência sobre suas possibilidades como futuro professor de alemão. Tendo sido citadas, além das escolas tradicionais da rede privada com ensino de alemão, as recentes escolas da Secretaria Municipal de Ensino também com a oferta de língua alemã em sua grade curricular. Quem sabe que frutos trarão essa “expansão” (ainda modesta) do ensino de alemão no contexto do Rio de Janeiro? Talvez mais estudantes ingressantes com pré-conhecimentos em Língua Alemã? Estudos futuros poderão investigar tais questionamentos.

Estudos futuros também poderão se debruçar por questões que não conseguimos alcançar com a presente investigação, como por exemplo, o grau de compromisso ou dedicação dos estudantes com o curso (o tempo que costumam se dedicar aos estudos) ou questões relacionadas à sua rotina de estudo, como por exemplo, o percentual de estudantes que conseguem se dedicar só aos estudos, ou que precisam conciliar trabalho e estudo, por exemplo.

Referências

AQUINO, Marcell. FERREIRA, Mergenfel Vaz. Ensino de alemão com foco decolonial: uma discussão sobre propostas didáticas para o projeto Zeitgeist. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 17, e1709, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise De Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

Blei e Goetze 2001, p. 83 *apud* UPHOFF, Dörthe. **O Poder do Livro Didático e A Posição do Professor no Ensino de Alemão como Língua Estrangeira**. Campinas, 2009.

Censo educacional 2023. Disponível em: <https://gedu.org.br/escola/33135371-colegio-cruzeiro-jacarepagua/censo-escolar> e <https://gedu.org.br/escola/33062609-colegio-cruzeiro-centro/censo-escolar>.

COLÉGIO CRUZEIRO. Disponível em: <https://colegiocruzeiro.org.br/>.

COATSWORTH, John Henry (2004) Apud: GRILLI, Mariana. Por uma educação linguística Translínque e Decolonial: questões para o ensino de língua. **Revista Iniciação & Formação Docente** (online), 2020; 7(a): 905-930. P. 8.

DEUTSCHE WELLE. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/instituto-goethe-completa-70-anos/a-59911699#:~:text=Fundada%20em%201951%2C%20institui%C3%A7%C3%A3o%20de,mundo%2C%20cincos%20delas%20no%20Brasil.&text=O%20Instituto%20Goethe%20completa%2070%20anos>.

FRANCO, Christina. 2003, p. 2, *apud* COUTO, L. C. Sobrevoos pela História do Ensino de Alemão-LE no Brasil. *Helb: História do Ensino de Línguas no Brasil*, v. 6, n. 6, 2012, s/p. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-6-no-6-12012/199-sobrevoos-pela-historia-do-ensino-de-alemao-le-no-brasil>

GOETHE INSTITUT. Escolas Públicas: Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.goethe.de/ins/br/pt/spr/eng/fmo/rio/epr.html>.

GOETHE INSTITUT. Livros didáticos. Disponível em: <https://www.goethe.de/ins/br/pt/sta/sap/dku/leh.html>.

GOETHE INSTITUT. Tarefas e objetivos. Disponível em: <https://www.goethe.de/ins/br/pt/ueb/auf.html>.

GONDAR, Anelise. FERREIRA, Mergenfel. Desafios do uso didático no ensino superior: Uma análise empírica exploratória da recepção dos aspectos do vocabulário, gramática e exercícios do livro DaF Kompakt. **Pandaemonium**, São Paulo, v. 22, n. 37, mai.-ago. 2019, p. 302-330.

GRILLI, Mariana. Por uma educação linguística Translúgüe e Decolonial: questões para o ensino de língua. **Revista Iniciação & Formação Docente** (online), 2020; 7(a): 905-930.

KAVALKEVISKI, Rosana. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES REFLEXIVOS E PESQUISADORES**. Curitiba, 2016.

MAIA, Laura. **O Rio de Janeiro continua Wunderschon**. Rio de Janeiro, 2022.

Países que possuem Inglês como Língua oficial. Disponível em: <https://www.berlitz.com/pt-br/blog/paises-que-falam-ingles#:~:text=O%20ingl%C3%AAs%20%C3%A9%20a%20l%C3%ADngua,n%C3%A3o%20%C3%A9%20uma%20l%C3%ADngua%20oficial>.

Quadro Comum Europeu para Referência de Línguas. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>.

UPHOFF, Dörthe. **O Poder do Livro Didático e A Posição do Professor no Ensino de Alemão como Língua Estrangeira**. Campinas, 2009.

UPHOFF, Dörthe. A área de Alemão Como Língua Estrangeira: desenvolvimento histórico e perspectivas atuais. **Pandaemonium**, São Paulo, v. 16, n. 22, dez. 2023, p. 219-241.

UPHOFF, Dörthe. Uma pequena história do ensino de alemão no Brasil. In: BOHUNOVSKY, R. (org.). **Ensinar alemão no Brasil: contextos e conteúdos**. Curitiba: Editora da UFPR, 2011. p. 13-30.

VOERKEL, Paul. Professores de Alemão no Brasil - entre mitos e realidades. Anais do 2º congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos (ABEG). UFSC, Florianópolis, 24 a 26 de maio de 2017, p. 306-314.

VOERKEL, Paul. Professores de Alemão no Brasil - entre mitos e realidades. In: UPHOFF, Dörthe; LEIPNITZ, Luciane; ARANTES, Poliana; PEREIRA, Rogéria (org.). **Alemão em contexto Universitário: Ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: FFCh, 2019.

Apêndice A - Respostas dos estudantes que participaram da pesquisa

RI (respondentes iniciantes)

RC (respondentes concluintes)

Pergunta 1: Por que razões optou pelo curso de Letras Português-Alemão? Quais foram suas motivações?

Grupo de Respondentes Ingressantes

RI1: Minha motivação foi a curiosidade sobre a língua, as histórias no período da segunda guerra e as bandas de rock alemãs.

RI2: Escolhi a língua alemã por julgar um verdadeiro desafio aprender uma língua tão diferente da nossa.

RI3: É um idioma que gosto muito e tenho familiares alemães.

RI4: Optei pelo curso de alemão porque gosto de filosofia e literatura alemã.

RI5: Eu escolhi este curso porque eu fiz o curso de línguas no ensino médio (CEL) em São Paulo.

RI6: Porque gosto de literatura alemã.

RI7: Eu queria estudar a língua por ter família que já falava um dialeto e queria me tornar professor.

RI8: Português por ser uma disciplina que tenho facilidade e alemão por conta do mercado de trabalho.

RI9: Eu sempre sonhei em fazer letras e quis optar por uma língua desafiadora, logo escolhi o alemão.

RI10: Escolhi o alemão por ser uma língua bem diferente na fala e na escrita.

RI11: Eu estou há 25 anos longe de um banco de escola. Tenho 57 anos e a minha maior motivação é o desejo de aprender.

Grupo de Respondentes Concluintes

RC1: Optei pelo curso de letras Português/Alemão, pois queria ter o diploma com mais uma língua e tenho família na Alemanha.

RC2: Porque eu queria estudar literatura e tenho interesse pela cultura alemã.

RC3: Optei pelo curso de Letras Português/Alemão pois tive uma experiência legal com o idioma e isso me despertou interesse em aprender mais.

RC4: Eu já queria fazer o curso de letras, mas não queria fazer Literatura. Então escolhi uma língua estrangeira diferente do Inglês, que eu já sabia.

RC5: Vontade de aprender uma nova língua e gosto pessoal pelo alemão

RC6: Influência de uma professora na escola.

RC7: Sempre fui curiosa sobre idiomas e o alemão era uma delas. Comecei a frequentar um projeto de alemão no EM e decidi fazer Letras português-alemão.

Pergunta 2: Você optou por bacharelado ou licenciatura? Por quê?

Grupo de Respondentes Ingressantes

RI1: licenciatura

RI2: Bacharelado. Pois assim terei chance de me aprofundar mais no idioma.

RI3: Licenciatura, porque gosto de dar aula.

RI4: Licenciatura porque quero ser professor.

RI5: Bacharelado pois me interessa na área de tradução.

RI6: Licenciatura para ter mais oportunidade.

RI7: A licenciatura me permiti trabalhar como professor de escola fundamental logo após a formatura.

RI8: Licenciatura, por ter um mercado de trabalho mais amplo.

RI9: Bacharelado, não achei que teria tanta diferença, mas pretendo mudar para licenciatura.

RI10: Bacharelado, mas pretendo mudar para licenciatura.

RI11: Licenciatura. Pelas matérias estudadas ao longo do curso e pela minha formação (pedagogia).

Grupo de Respondentes Concluintes

RC1: Bacharelado, pois prefiro trabalhar na área de pesquisa e tradução do que como professora em escola.

RC2: Licenciatura, porque tenho interesse no magistério e é o que quero fazer profissionalmente.

RC3: Optei por licenciatura pois a gama de opções para trabalho eram maiores.

RC4: Licenciatura. Escolhi licenciatura por já querer ser professora e por ser mais uma opção de trabalho. Acho que o bacharelado acaba limitando um pouco as áreas de atuação com o curso de alemão.

RC5: Licenciatura. Apesar de não ter desejo de ser professor, seria mais uma opção de emprego disponível

RC6: Licenciatura, pois já escolhi o curso com o objetivo de me tornar

professora. RC7: Licenciatura. Sempre tive o desejo de ser professora, além da licenciatura ser mais uma opção para o mercado de trabalho.

Pergunta 3: Você tinha pré-conhecimentos do idioma Poderia explicar melhor? (escola, curso livre, aplicativos,...) E por quanto tempo?

Grupo de Respondentes Ingressantes

RI1: Não tinha nenhum conhecimento, só através das músicas.

RI2: Não

RI3: Sim, entre 2014 e 2016 fiz curso, mas não lembrava de muitas questões gramaticais.

RI4: Não, contato superficial pelo App Duolingo..

RI5: Sim, eu fiz o CEL por 3 anos. (Centro de Estudo de Línguas)

RI6: Não sabia nada.

RI7: Desde pequeno ouço membros da minha família paterna usando algumas palavras soltas, mas nunca aprendi a língua com eles.

RI8: Nunca tive contato com a língua antes da faculdade.
RI9: Não, eu nunca tive nenhum contato com a língua antes do curso.
RI10: Não tinha pré conhecimento do idioma.
RI11: Não

Grupo de Respondentes Concluintes

RC1: Sim. Fiz curso de alemão por 4 anos antes de entrar na UFRJ.
RC2: Sim, fiz 6 meses de curso livre de alemão antes, equivalente ao Deutsch 1 da UFRJ.
RC3: Eu participei de um coral onde cantamos músicas em alemão e também usava duolingo.
RC4: Não tinha pré-conhecimentos antes de entrar na faculdade.
RC5: Basicamente nenhum conhecimento.
RC6: Não. Entrei com conhecimento zero.
RC7: Sim. Conhecimento apenas do A1 através do projeto que participei.

Pergunta 4: Você pretende atuar como professor de alemão? Teria algum contexto favorito (escola, curso livre, universidade etc.)?

Grupo de Respondentes Ingressantes

RI1: Não
RI2: Sim, em todos os contextos possíveis.
RI3: Sim, gostaria de dar aula, preferencialmente, em escolas.
RI4: Sim, curso livre, escola, Universidade são meus contextos favoritos.
RI5: Não.
RI6: Não tenho certeza.
RI7: Provavelmente como professor universitário.
RI8: Sim, em contexto de escola, curso e faculdade, além da área de legenda.
RI9: Sim, meu sonho é atuar em uma instituição federal. Pelo contato que eu tive no ensino médio e agora na faculdade.
RI10: Sim, pretendo. Em Universidade.
RI11: Eu não estou associando o curso ao trabalho (pelo menos no 1º semestre) mas gostaria de trabalhar voluntariamente.

Grupo de Respondentes Concluintes

RC1: Não, só de literatura alemã.
RC2: Eu pretendo atuar como professor de literatura alemã, talvez alemão, no contexto da universidade.
RC3: Talvez sim, e em escolas e cursos livres.
RC4: Sim, pretendo atuar em escolas e cursos e futuramente tentar entrar na universidade.
RC5: Não tenho grandes intenções de atuar como professor de alemão, mas se ocorresse creio que em cursos.
RC6: Sim. No momento penso que eu gostaria de atuar em escolas.
RC7: Sim, talvez em escola, mas também me vejo em outras áreas fora da Letras.

Pergunta 5: No caso de respostas negativas, qual seria a área em que gostaria de atuar como um profissional de língua alemã? (Bacharel)

O que você sabe sobre as áreas de profissionais de atuação de licenciados ou bachareis?

Grupo de Respondentes Ingressantes

RI1: Gostaria de atuar na área de pesquisa.

RI2: X

RI3: Os licenciados podem dar aulas em escolas e cursos.

RI4: Sei pouco sobre a atuação dos licenciados e bacharéis

RI5: Eu gostaria de trabalhar com tradução e legendagem de filmes.

RI6: Tradução e interpretação. Sei que há possibilidade de ser professora e de ser intérprete.

RI7: X

RI8: X

RI9: Eu sei dá ampla oportunidade de ser professor de alemão em instituições públicas e até particulares.

RI10: Os licenciados que podem atuar como professor e bacharéis como tradutor.

RI11: Licenc. Tenho informações sobre os convênios das prefeitura para atuarmos como prof de alemão.

Grupo de Respondentes Concluintes

RC1: Pesquisa, tradução e revisão de texto.

RC2: X

RC3: X

RC4: X

RC5: X

RC6: Não tenho grandes intenções de atuar como professor de alemão, mas se ocorresse creio que em cursos.

RC7: X

Pergunta 6: Como você observa o seu aprendizado de alemão até o momento?

Grupo de Respondentes Ingressantes

RI1: Apesar de ter dificuldade, estou conseguindo aprender muito.

RI2: Excelente.

RI3: Muito produtivo

RI4: Até o momento tenho desenvolvido bem.

RI5: Está sendo satisfatório

RI6: Bom

RI7: Tenho acompanhado o conteúdo bem até então

RI8: Mediano, por nunca ter tido contato com a língua antes.

RI9: Bom, eu to progredindo dia após dia.

RI10: Avancei bastante e estou conseguindo absorver o conteúdo com facilidade.

RI11: Bem, entrei sem saber falar "hallo" e hoje consigo entender palavras básicas, verbos, vejo uma progressão no meu aprendizado.

Grupo de Respondentes Concluintes

RC1: Muito bom até a pandemia, depois foi só ladeira abaixo.

RC2: Avalio como bom, apesar de persistirem algumas dificuldades, principalmente porque eu comecei durante a pandemia e o ensino a distância foi bem complicado.

RC3: Percebo uma evolução interessante.

RC4: Meu aprendizado tem se mostrado bastante satisfatório, já que é perceptível a evolução dos meus conhecimentos na língua alemã.

RC5: Bom, os últimos períodos da faculdade elevaram bastante meu nível de alemão

RC6: Bom. É necessário muita dedicação para colocar o alemão na rotina. Vi um avanço na minha aprendizagem depois que comecei a ouvir podcasts e ler revistas todos os dias.

RC7: Considerável, mas poderia ser bem melhor.

Pergunta 7: Como você avalia o livro didático utilizado?

Grupo de Respondentes Ingressantes

RI1: Eu acho o livro um pouco complexo em alguns quesitos

RI2: Bom!

RI3: Não gostei muito do Daf Kompakt, prefiro outros como, por exemplo, o Menschen.

RI4: Cumpre sua função, mas poderia ter um que não deixasse o aluno dependente do professor para aprender/compreender.

RI5: Ruim, ele costuma usar situações de exemplos muito ambíguas e isso pode confundir.

RI6: É muito corrido, há excesso de informações muito compactadas.

RI7: Excelente.

RI8: 5, precisa ter aulas iniciais para começar a utilizá-lo.

RI9: 8/10

RI10: Bom, mas poderia ter mais aplicações de conteúdo.

RI11: Pessimol!

Grupo de Respondentes Concluintes

RC1: Bom, mas poderia ser melhor, mais atual.

RC2: Acho que o Sicher é melhor que o Daf Kompakt. As exposições gramaticais do segundo às vezes deixaram a desejar.

RC3: Considero bastante completo e funcional apesar de em alguns momentos sentir falta de lições que se conectam mais com a realidade.

RC4: Dos livros utilizados na graduação (DAF Kompakt e Sicher), o Sicher mostrou melhor em relação ao Daf-Kompakt, que tem mais conteúdo e é difícil de absorver tudo.

RC5: Pontos bons e ruins, depende do professor saber filtrar o que é mais interessante

RC6: No geral bom, mas com temas muitas vezes fora do interesse dos alunos universitários.

Muitos professores sentiam a necessidade de adaptar e buscar materiais por fora.

RC7: Ruim (DaF Kompakt). Temas irrelevantes e confusos, principalmente questão gramatical..

Pergunta 8: Como você se avalia enquanto aprendiz de alemão? Tem preferência por algumas atividades específicas?

Grupo de Respondentes Ingressantes

RI1: Eu me avalio como uma pessoa com um pouco de dificuldade. Eu gosto das atividades praticando pronúncia em grupo ou em duplas.

RI2: Me vejo como um iniciante. Tenho preferência pela fonética.
RI3: Gosto muito das atividades de leitura e escrita, assim como as orais. Acredito que estou me saindo melhor na parte oral.
RI4: Bom aprendiz. Tenho preferência por atividades de fala e escrita (tradução)
RI5: Bem. Eu gosto das atividades em que relacionamos as atividades com as imagens.
RI6: Tenho preferência em ler.
RI7: Eu gosto bastante de examinar a etimologia das palavras, de resto, eu não me dou bem.
RI8: 5, não participo em relação a pergunta e comentário, mas estudo o conteúdo em casa. Tenho interesse nas atividades de oralidade e escrita.
RI9: Eu acho que sou esforçada, então me avalio bem. Eu gosto mais de atividades dinâmicas, orais e maior interação.
RI10: Uma boa aprendiz. Gosto de gramática e transcrição fonética, pois ajuda na fala.
RI11: Eu sou extremamente focada e entusiasmada pela língua, tenho minhas restrições, mas amo falar”

Grupo de Respondentes Concluintes

RC1: Ultimamente preciso ter mais tempo para estudar e me esforçar. Prefiro aprender através de músicas e poemas.
RC2: Acho que sou um bom aprendiz. Gosto de atividades de leitura e escrita e as que posso me comunicar com liberdade.
RC3: Me avalio como uma aprendiz proativa e tenho preferido por atividades de leitura.
RC4: Sou uma aprendiz de alemão muito ativa e motivada, sempre buscando evoluir na língua. Gosto de ler textos, ouvir músicas e estudar com gramática.
RC5: Deveria ter mantido contato constante com a língua após encerrar o curso, infelizmente não me atentei a isso. As atividades que me interessam mais no momento são tradução, escrita e conversação.
RC6: Me considero dedicada, mas não foi algo constante. Prefiro atividades mais dinâmicas como conversas ou jogos.
RC7: Tenho preferências em exercícios com áudio e gramática.

Pergunta 9: Com quais atividades você não se identifica? (ou considera que não são tão adequadas para você ou seu aprendizado)

Grupo de Respondentes Ingressantes

RI1: Não gosto das atividades de áudio que o livro propõe pois considero complexo de entender.
RI2: Nenhuma
RI3: Acho todas necessárias, mas algumas atividades propostas pelo livro didático parecem mal feitas e/ou ambíguas.
RI4: Até o momento nenhuma.
RI5: Não me identifico com as atividades com áudio pois são muito confusas.
RI6: Exercícios de escrita.
RI7: As vezes a leitura de textos grandes é muito difícil.
RI8: Me identifico com a maioria.
RI9: Atividades orais, questionários, brincadeiras, jogos.
RI10: Acho que nenhuma. Todas as atividades passadas pelo professor me ajudaram de alguma maneira.
RI11: Não tenho nenhuma.

Grupo de Respondentes Concluintes

RC1: Focar muito na gramática antes de entender um pouco da fala do dia-adia, ou fora de contexto.

RC2: Talvez as atividades de hören sejam as que menos me interessam, apesar de eu não achá-las ruim. Ainda sim, prefiro quando há um diálogo.

RC3: Acho que todas tem sua impotência, portanto me identifico com todas e as acho necessárias para o meu aprendizado.

RC4: acredito que todas as atividades são válidas e não me recordo de nenhuma que não se adeque ao meu aprendizado.

RC5: No geral sinto que me identifico com todos os tipos de atividades, com exceção de atividades de supor alguma coisa sobre personagens do livro. Não acho interessante.

RC6: Exercícios de Wortschatz, que se deve preencher lacunas que faltam as letras da palavra.

Acho desnecessário.

RC7: X